



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

RENATA SAMPAIO DE HOLLANDA

**O QUE O DOCUMENTO INSTITUCIONAL UECE EM NÚMEROS
APRESENTA SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA**

**FORTALEZA-CE
2014**

RENATA SAMPAIO DE HOLLANDA

O QUE O DOCUMENTO INSTITUCIONAL *UECE EM NÚMEROS* APRESENTA
SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção de título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms. Maria de Lourdes da Silva Neta.

FORTALEZA-CE
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Hollanda, Renata Sampaio de.

O que o documento institucional UECE em números apresenta sobre o curso de pedagogia [recurso eletrônico] / Renata Sampaio de Hollanda. - 2014.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 48 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Graduação em Pedagogia, Fortaleza, 2014.

Orientação: Prof.ª M.ª Maria de Lourdes da Silva Neta.

1. Curso de Pedagogia. 2. UECE em Números. 3. Formação do pedagogo.. I. Título.

RENATA SAMPAIO DE HOLLANDA

**O QUE O DOCUMENTO INSTITUCIONAL *UECE EM NÚMEROS*
APRESENTA SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Data da apresentação: 28 / 04 / 2014

Banca examinadora

Maria de Lourdes da Silva Neta

Prof^ª. Ms. Maria de Lourdes da Silva Neta (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará - UECE

Gardner de Andrade Arrais

Prof. Ms. Gardner de Andrade Arrais (Examinador)
Universidade Estadual do Ceará - UECE

*"Crescer como profissional significa ir
localizando- se no tempo e nas
circunstâncias em que vivemos, para
chegarmos a ser um ser verdadeiramente
capaz de criar e transformar a realidade
em conjunto com os nossos semelhantes
para o alcance de nossos objetivos como
Profissionais da Educação".*

Paulo Freire

Dedico este trabalho ao meu pai, Ruy Cesar de Hollanda, que partiu e não vivenciou esse momento em minha vida, porém, sempre acreditou e me apoiou para conseguir conquistá-lo.

A minha mãe, Maria Rosilene Sampaio de Hollanda, que sacrificou-se para que eu permanecesse estudando.

Aos meus irmãos e familiares, que acompanharam e incentivaram minha trajetória durante a graduação, no Curso de Pedagogia.

Às colegas de turma e de profissão, que tantas vezes compartilharam comigo momentos de dificuldades, ansiedades e alegrias da vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus pelas bênçãos, pela concessão de força de vontade e determinação, para ir em busca de meus objetivos, assim como a sabedoria na realização deste trabalho.

Aos meus pais, Ruy Cesar de Hollanda (em memória) e Maria Rosilene Sampaio de Hollanda, pelo dom da vida e por guiarem meus caminhos, valorizando a aprendizagem e o estudo, que me levaram ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo, ajuda e compreensão pela minha decisão em priorizar os estudos, o que me levou a ausência em alguns momentos importantes de suas vidas. Em especial minha prima Ana Amélia, por me ajudar com materiais de estudo, que foram esteio para minha formação, assim como a amiga e colega de profissão Mikaella.

Ao Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior, pela oportunidade oferecida em participar dos grupos de pesquisa e estudo, dos quais foram primordiais para suscitar mais conhecimentos e pela orientação na escolha do objeto de estudo desta monografia.

À Prof^ª. Ms. Maria de Lourdes da Silva Neta, pela aprendizagem constituída no decorrer destes três anos de convivência, inúmeros incentivos, paciência e por aceitar a orientação deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Prof. Ms. Gardner de Andrade Arrais, por aceitar participar da banca examinadora da apresentação deste trabalho, diante de tantas adversidades, demonstrando disponibilidade, compromisso, eficiência e benevolência, mesmo com tantas atribuições, o meu muito obrigada.

Aos mestres do Curso de Pedagogia, que com eles pude constituir parte dos conhecimentos que levarei para a vida toda.

RESUMO

Os cursos de Pedagogia assim como os cursos de formação docente foram instituídos no Brasil buscando a qualidade dos profissionais do magistério, aos poucos, surgem reformas educacionais e reorganizações curriculares no que se refere aos cursos de licenciatura, em especial o curso de Pedagogia, das quais são as orientadoras da formação para professores. Considerando a expansão universitária com ênfase nos anos 2000, da qual proporciona maiores possibilidades de acesso ao ensino superior, repercute diretamente no quantitativo de discentes na Licenciatura em Pedagogia. Mediante isso, o presente estudo propõe-se descrever o processo de constituição do curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil e da UECE. O trabalho objetiva compreender a constituição e o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará considerando o documento institucional UECE em Números. A demarcação temporal estabelecida para esta investigação corresponde ao período dos anos de 2000 - 20013. Essa pesquisa de caráter bibliográfico e documental baseou-se nas obras de Brzezinski (1996); Freitas (2009); Saviani (2008), Silva (1999), dentre outros. Obtemos como resultado o processo de constituição do curso de Pedagogia no Brasil e da Universidade Estadual do Ceará, consoante ao documento institucional UECE em Números quanto. Constatamos que a formação do Curso de Pedagogia é resultado da necessidade de formar profissionais de educação condizente com a estrutura econômica da época no Brasil e no Ceará, no qual hoje também segue o processo de orientação política e econômica da atualidade, apresentando modificações quanto o decurso da trajetória formativa dos pedagogos.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. UECE em Números. Formação do pedagogo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Quantitativo de discentes ingressos por semestres no Curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2).....	39
Quadro 02 – Quantitativo de discentes matriculados por semestres no Curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2).....	40
Quadro 03 – Quantitativo de discentes licenciados por semestres no Curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2).....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

FAFICE – Faculdade de Filosofia do Ceará

IES – Instituições de Educação Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEPA – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Avaliação

PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento

PROAV – Programa de Avaliação Institucional

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO DE PEDAGOGIA	17
1.1 A Criação do Curso de Pedagogia no Brasil	19
2 O SURGIMENTO DA UECE E DO CURSO DE PEDAGOGIA	27
2.1 Características do Curso	30
2.2 Projeto Político do Curso de Pedagogia da UECE	32
3 A LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UECE A PARTIR DO DOCUMENTO INSTITUCIONAL UECE EM NÚMEROS	37
3.1 Análise do Curso a partir dos dados apresentados	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é decorrente da necessidade de compreendermos o processo de constituição do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará – UECE, com base nos dados do documento Institucional *UECE em Números*.

O interesse por estudar o Curso de Pedagogia e suas transformações no tempo justifica-se pela afinidade pessoal com a pesquisa histórica e avaliativa, decorrente da experiência como bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa intitulado “Cotidiano das práticas formativas de professores em Fortaleza: mitos e ritos na constituição de uma cultura profissional”, iniciado em 2011. Posteriormente, em 2012, no projeto de pesquisa “Autoavaliação da Universidade Estadual do Ceará (com a palavra os estudantes)” e, por fim, em 2013, no projeto de pesquisa “Compreendendo as Transformações da Universidade Estadual do Ceará Através dos Seus Processos Avaliativos”.

Uma outra motivação partiu das dificuldades vivenciadas no Curso de Graduação em Pedagogia, por exemplo, as disciplinas que não tive oportunidade de cursar devido à mudança curricular do curso e a interferência na formação dos futuros pedagogos formados pela UECE. Percebi também o desinteresse e falta de estímulo de algumas colegas, que atrasaram ou até mesmo abandonaram o curso, por não se sentirem atraídos pela proposta da graduação. A partir destas dificuldades e conflitos surgiu a curiosidade de investigar a história da constituição do Curso de Pedagogia da UECE.

No ano de 2012, ao ingressar como bolsista de iniciação científica na pesquisa intitulada “Autoavaliação da Universidade Estadual do Ceará (com a palavra os estudantes)”, que teve como objetivo a autoavaliação da comunidade acadêmica sobre a qualidade e adequação da UECE, contribuindo para a melhoria no ensino e para a estrutura da instituição, foi a primeira oportunidade de buscar fontes de dados, que ajudassem na compreensão da história da instituição.

A pesquisa citada acima, assim como a pesquisa “Compreendendo as Transformações da Universidade Estadual do Ceará Através dos Seus Processos

Avaliativos”, proporcionaram a aquisição de documentos, que proporcionaram informações a respeito do quadro docente e discente do Curso de Pedagogia, elencando os dados necessários para descrever o desenvolvimento do curso através de números.

Portanto, nossa investigação está voltada para o processo de desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE, com foco no documento institucional *UECE em Números*, a partir de três variáveis: discentes ingressantes, matriculados e graduados. É importante explicitar aqui a dificuldade de acesso às fontes documentais, pois não existe uma política de registro e de preservação dos dados históricos na Universidade Estadual do Ceará.

Dessa maneira, a busca por fontes documentais que viabilizem a pesquisa institucional impelem o pesquisador à tomada de decisão e ao processo de construção do saber de forma objetiva e sistêmica, conforme explicita Pereira (1982, p. 10):

A pesquisa institucional na universidade ocupa-se primeiramente com organizar as informações, ou seja, coletar, analisar e interpretar dados, bem como elaborar relatórios que possam servir ao planejamento e desenvolvimento institucional. É uma função de apoio ao processo de tomada de decisão na universidade, principalmente na esfera da administração superior, mas também na própria comunidade universitária em geral. O objetivo é fornecer informação para melhorar o nível de decisões sobre o funcionamento e desenvolvimento da universidade. Muitas vezes, os responsáveis pela decisão contam com pouca ou nenhuma informação sobre as necessidades educacionais mais importantes.

Diante dos contextos social, político e educacional, por meio deste trabalho, pretendemos compreender como foi o processo de constituição do Curso de Pedagogia da UECE e conseqüentemente sua contribuição para a formação do educador no Ceará.

A universidade foi concebida para proporcionar a continuidade do saber, assim como para qualificar os futuros profissionais, que contribuirão para a constituição de uma sociedade com esteio no progresso. As instituições de ensino superior possuem muitas funções, mas dão ênfase a formação, a produção e a disseminação do conhecimento para o desenvolvimento social, a exemplo do projeto de ensino, pesquisa e extensão, por elas promovidos.

A Universidade Estadual do Ceará é uma Instituição de Ensino Superior e sua criação foi homologada, com personalidade jurídica de fundação, pelo Decreto

Nº. 11.233, de 10 de março de 1975. A UECE desempenha suas ações amparada por seu Estatuto e por seu Regimento Geral, em conformidade com a legislação federal de ensino e com o Estatuto de sua mantenedora.

Em sua história enfatizou a formação de professores para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Sua estrutura é *multicampi*, distribuídos da seguinte forma: *Campus* do Itaperi e o Centro de Humanidades, na cidade de Fortaleza, e mais seis faculdades, nas cidades de Limoeiro do Norte, Iguatu, Quixadá, Itapipoca, Crateús e Tauá. Hoje são oferecidos cursos de licenciatura presencial e a distância, assim como bacharelados e pós-graduação.

Os cursos oferecidos são fomentados pela demanda significativa da formação de docentes para os sistemas de Educação Básica das redes municipais, estadual e particulares do Estado do Ceará. Dentre eles o curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Curso de Pedagogia é formador de cientistas da educação, logo é essencial na vida da sociedade para seu desenvolvimento, reafirmação cultural e conseqüentemente melhoria da educação. A Pedagogia é uma ciência autônoma, que ao se relacionar com outras áreas como Sociologia, Filosofia e Psicologia, oferece maior abrangência a formação do pedagogo.

Temos como objetivo geral compreender como foi o processo de constituição do Curso de Pedagogia da UECE, com base no documento institucional *UECE em Números*. E como objetivos específicos descrever a história do Curso de Pedagogia; apresentar dados sobre o Curso de Pedagogia com base no documento *UECE em Números*; analisar o Curso de Pedagogia, com ênfase sobre os discentes ingressantes, matriculados e graduados.

As estratégias metodológicas propostas para a realização do estudo concretizam-se como caminho a ser percorrido, tendo como perspectiva os objetivos traçados. Para este trabalho, utilizamos como principais metodologias as pesquisas bibliográfica e documental. De acordo com Minayo (2007) e Lakatos et al (1986), a pesquisa bibliográfica é “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material

disponibilizado na Internet”. Já a pesquisa documental é “elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico”.

Desta maneira, os procedimentos, marcados pela abordagem qualitativa na coleta e análise dos dados de cunho histórico, podem ser melhor visualizados conforme o detalhamento da leitura de estudos específicos acerca da contextualização histórica do Curso de Pedagogia.

Portanto, a escolha metodológica relaciona-se com o objetivo de compreender o processo de constituição do Curso de Pedagogia da UECE. A escolha pela pesquisa bibliográfica e documental nos proporcionam conteúdos históricos, nos quais, conforme explicita Samara (2007, p. 70),

[...] O contato com um texto escrito e a sua leitura deve suscitar, de imediato, algumas questões essenciais para uma primeira aproximação do documento e sua classificação inicial, ao saber: qual a *forma material* que o mesmo apresenta; qual o *conteúdo* que disponibiliza para a pesquisa; e quais seus *objetivos* ou os propósitos de quem o elaborou e de quem o lê e/ou o interpreta. Das respostas encontradas, depende o uso de um documento como fonte de pesquisa histórica.

Faremos uma apreciação documental e histórica objetivando a reunião, sistematização e estudo de informações, retratando as transformações pelas quais o Curso de Pedagogia passou a partir dos dados produzidos pelo documento *UECE em Números*. O material ao qual a pesquisa recorre é também institucional, portanto, produzido pela própria UECE.

A demarcação temporal, que compreende os anos de 2000 a 2013, refere-se aos dados disponibilizados no documento institucional *UECE em Números*. Dessa forma, vale ressaltar que períodos anteriores citados no decorrer do trabalho referem-se a contextualização histórica sobre o surgimento do curso de Pedagogia no Brasil e UECE.

Para tanto, elencamos fontes que contribuam para o diálogo e discussão com autores, assim como documentos que nos proporcionem o contato com o problema da nossa pesquisa. Além de recorrer aos arquivos das bibliotecas é necessário valer-se dos centros e núcleos administrativos da IES, a exemplo do

Centro de Educação (CED) ou a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), que proporcionaram um direcionamento na pesquisa.

São materiais que possibilitam reunir informações do Curso de Pedagogia, bem como da Universidade Estadual do Ceará, comparando as informações, através dos elementos coletados no decorrer dos anos, que possibilitam a compreensão das transformações do Curso de Pedagogia e a reflexão de como o mesmo está inserido no contexto da educação brasileira.

Para melhor diálogo e reflexão com os autores e documentos consultados estruturamos o trabalho em três partes. Na primeira parte realizamos uma contextualização histórica do curso de Pedagogia no Brasil. Na segunda parte, tratamos do surgimento da UECE e do Curso de Pedagogia, no qual discorreremos sobre a constituição do curso na UECE. Por fim, analisamos o processo de constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE, com base no documento institucional *UECE em Números*, consoante as informações descritas nos documentos selecionados para a realização do trabalho.

Para a organização dos capítulos, baseamo-nos nas informações contidas nas bibliografias, Projetos Político Pedagógicos, Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso, e no documento institucional *UECE em Números*, nos quais buscamos compreender o desenvolvimento do Curso de Pedagogia da UECE e os profissionais formados pelo mesmo.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

A origem da palavra Pedagogia provém, ainda, da Grécia Antiga, em que *paidós* significa criança e *agogé* significa condução, de modo que, conforme Saviani (2008), “o sentido etimológico inerente à *paidéia* entendida como a formação da criança para a vida reforçou o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como meio, caminho: a condução da criança”. Porém somente a partir do século XVIII, na Europa Ocidental, a palavra Pedagogia foi difundida com a compreensão de formação do método educativo de maneira consciente.

No Brasil, a palavra pedagogia surgiu pela primeira vez com a Lei das Escolas de Primeiras Letras. Segundo Saviani (2008, p. 14) “promulgada em 15 de outubro de 1817”, porém o termo foi vetado, “pelo deputado Ferreira França, que informou tratar-se de um termo de origem grega que significa 'guia de meninos' incompreensível para a maioria das gentes”. Pela falta de compreensão das pessoas, o termo pedagogia foi abolido e foi instituído como Escola das Primeiras Letras. Posteriormente, o Ato Adicional de 1834¹, incumbiu as províncias a promoção do ensino primário, adotando a formação de professores, tendo como esteio a Escola Normal.

A formação para atuação de professores na escola fundamental e complementar, antes da constituição do Curso de Pedagogia, era promovida pela Escola Normal. Conforme Brzezinski (1996 p. 19) “A Escola Normal foi, por quase um século, o lócus formal e obrigatório como escola de formação de professores para atuar na escola fundamental, na escola complementar”.

As Escolas Normais foram fundadas no Brasil no período de 1800, com o intuito de formar professores primários, porém eram instáveis e deficientes. Algumas abriam e fechavam em pouco tempo. “A província do Rio de Janeiro Saiu à frente instituindo Niterói, já em 1835, a primeira Escola Normal do país” Saviani (2008,

¹ O Ato Adicional de 1834 proporcionou mais autoridades para as províncias, implantando a Regência Una em lugar da Regência Trina, agora escolheriam apenas um representante para o cargo regencial com um mandato de quatro anos.

p.14). A expansão ocorreu apenas no final do século XIX, em várias localidades do Brasil.

A partir do advento da República², as províncias foram instituídas como estados federativos. As Escolas Normais eram responsáveis pela formação dos professores primários, porém, a partir dos movimentos político-sociais e mudanças setoriais, o processo de estruturação e organização educacional desenvolveu-se através da reconstituição do país, a partir da expansão do ensino primário e secundário pelo território nacional provendo a criação de uma nova elite formada nas Universidades.

Após a Revolução de 1930³, em 9 de julho de 1932, teve início a Revolução Constitucionalista. No Estado de São Paulo era grande a insatisfação com o governo provisório de Vargas, o que levou a uma série de manifestações de rua, tornando-se um movimento armado. A população exigia a elaboração de uma nova Constituição e a convocação de eleições para presidente. Os paulistas protestavam por mais democracia e maior participação na vida política do Brasil. Por estarem em menor número, a revolução teve como resultado a rendição de São Paulo, que mesmo derrotados, conseguiram alcançar alguns objetivos, como a Constituição de 1934⁴, que acabou sendo promulgada, trazendo alguns avanços democráticos e sociais para o país.

Para a organização política e econômica do estado brasileiro o ano de 1930 foi um marco decisivo, que repercutiu também na educação. De acordo com Vicentini e Lugli (2009, p. 64):

A primeira alteração significativa nas condições de formação dos professores do ensino secundário foi dada pela Reforma Francisco Campos, em 1931, quando criou o regimento para os professores do

² A proclamação da República ocorreu em 15 de novembro de 1889 por vários fatores. Por meio de um golpe militar conduzido pelo Marechal Deodoro da Fonseca a monarquia o período imperial foi extinto do Brasil.

³ foi um movimento armado que gerou um golpe de Estado, depôs o presidente da república Washington Luís e impediu a posse do presidente eleito Júlio Prestes que foi exilado, assumindo o poder Getúlio Vargas.

⁴ Promulgada em 16 de julho pela Assembleia Nacional Constituinte, foi redigida para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico. Durou apenas três anos, mas vigorou oficialmente apenas um ano.

ensino secundário no Ministério da Educação, prevendo a exigência da formação universitária específica, fornecida pelas faculdades de Filosofia, ou seja, a licenciatura.

A partir de 1930 houve o aumento da demanda escolar e o Estado torna-se o articulador central da política educacional brasileira. Em 1931, Francisco Campos, então Ministro da Educação e Saúde, promove a centralização do ensino.

1.1 A criação do Curso de Pedagogia no Brasil

A Reforma do Ensino Secundário em todo território nacional foi proposta em dois ciclos: um fundamental, com duração de cinco anos, e outro complementar, com dois anos, ampliando o monopólio estatal do acesso ao ensino superior. O documento em destaque trazia o Estatuto das Universidades Brasileiras. O advento desse documento, conseqüentemente, marcará o desenvolvimento do ensino superior.

A primeira reforma que empreendeu o novo Ministro e, sem dúvida, a de maior alcance entre todas as que se realizaram, nesse domínio, em mais de quarenta anos de regime republicano, foi a do ensino superior, que Francisco Campos reorganizou em bases e com grande segurança. A parte central dessa reforma traçada no decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, e verdadeiramente inovadora de nosso aparelho de cultura é o estatuto das universidades brasileiras em que se adotou “como regra de organização do ensino superior da República o sistema universitário” e se exigiu para que se fundasse qualquer universidade no país, “a incorporação de, pelo menos, três institutos de ensino superior, entre os mesmos incluídos os de Direito, de Medicina e de Engenharia ou, ao invés de um deles, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras”. (AZEVEDO, 1971, p. 669)

Como resultando de influências Europeias e Norte Americana, o Movimento da Escola Nova, de caráter reformista, era inspirado nas idéias de igualdade entre os homens e no direito de todos à educação. Alguns princípios foram pautados nos preceitos de igualdade, liberdade, propriedade, individualidade e democracia. No Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova defendia-se a universalização da escola pública, laica e gratuita. Segundo Saviani (2008, p. 244):

Conclui-se, portanto, que a Educação Nova busca organizar a escola como um meio propriamente social para tirá-la das abstrações e impregná-las da vida em todas as suas manifestações. Dessa forma, proporcionando a vivência das virtudes e verdades morais, estará

contribuindo para harmonizar os interesses individuais com os coletivos.

Em 1932 um grupo de intelectuais da Educação desenvolveu o Manifesto dos Pioneiros, redigido por Fernando de Azevedo. Segundo o Manifesto, a educação é compreendida como um problema social e determina uma mudança na condução do trabalho pedagógico e da formação de professores, que passa a ser o foco do processo educativo. A Igreja Católica criticou fortemente o movimento, por ser concorrente do Estado na educação. Com a efetivação do Manifesto dos Pioneiros, a educação sofreu resultados expressivos, mudanças que fazem parte da história da educação brasileira.

[...] conseguindo encaminhar a Fernando de Azevedo a incumbência exclusiva e escrever um manifesto guia, supostamente síntese de todas as tendências educacionais presentes, mas, na realidade, expressão do espírito político reinante na gestão azevediana do Distrito. Isso neutralizou a influencia de parte dos católicos presentes e os conduziu ao afastamento da ABE com a criação da Confederação Católica Brasileira de Educação Federal. (FREITAS, 2009, p. 105)

As reformas educacionais colocavam como necessária a reestruturação do ensino secundário e da universidade, considerando que precisariam de professores com formação universitária para o país desenvolver uma elite esclarecida, logo exigia professores com uma melhor formação.

A criação de cursos de licenciatura era fundamental, devido a expansão do número de escolas em nosso país, considerando a necessidade para atender a demanda, a qual suscitava mais profissionais aptos para o magistério. Diante disso, no ano de 1930, a formação de professores em nível superior no Brasil tornou-se objetivo de intelectuais e do Governo, com esteio na criação de faculdades para formar professores.

Por iniciativa de um grupo de intelectuais paulistas constituíram a Sociedade de Filosofia e Letras de São Paulo, mostrando a necessidade de sua ação, especialmente no meio acadêmico que formaria a classe dirigente de amanhã. Esta Sociedade insistiu na urgência da fundação, em São Paulo, de uma Faculdade de Filosofia e Letras, para preparar professores, como meio de ratificar uma melhor a qualidade no ensino.

Com a necessidade da criação de faculdades para formar professores, Foi criada, em 25 de janeiro de 1934 a Universidade de São Paulo com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Ao ser criada em 1934, definiu-se como espinha dorsal da nova instituição a Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, que, na concepção de seus fundadores, assumia o caráter de *alma mater* da universidade enquanto instituição integradora de todos os conhecimentos humanos. Cultivando todos os ramos do saber, promovendo o ensino de disciplinas comuns aos demais institutos universitários e colocando na formação dos professores tanto das escolas secundárias como das próprias instituições de ensino superior, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se constituiria, ao mesmo tempo, no alicerce e na cúpula da universidade. (SAVIANI, 2008, p. 26)

O principal objetivo da criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo era a formação de professores para o Ensino Secundário e Superior do país.

Seguindo o movimento, foi criada em 1935 a Universidade do Distrito Federal, na cidade do Rio de Janeiro, onde foi instituída a Escola de Educação antes conhecida como Escola de Professores, com o intuito de proporcionar a formação de professores. No ano de 1939 a universidade foi extinta e teve seus cursos realocados na Universidade do Brasil. Conforme explicita Saviani, (2008, p. 35),

[...] organizada pela Lei n. 452, de 5 de julho de 1937, por iniciativa do ministro da Educação, Gustavo Capanema, um dos principais opositores de Anísio Teixeira e de “universidade de educação”. Na verdade, a Universidade do Brasil resultou da reorganização da Universidade do Rio de Janeiro, vindo, depois a configurar-se como a atual UFRJ.

O surgimento do Curso de Pedagogia no Brasil foi decorrente da preocupação com a qualidade profissional dos docentes do ensino secundário, sendo criado conjuntamente com as licenciaturas no ano de 1939. Para tanto, a Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, foi constituída por meio do Decreto-Lei nº 1190, no dia 4 de abril.

A Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil proporcionava a formação para bacharéis e também licenciados. De acordo com Silva (1999, p. 33) “Para formação dos bacharéis ficou determinada a duração de três anos, após as

quais, adicionando-se um ano de curso de Didática formar-se-iam os licenciados, num esquema que passou a ser conhecido como o 3+1.” Os formados com título de bacharel em Pedagogia eram preparados para trabalhar em cargos técnicos da educação, já os licenciados ocupavam-se da docência.

Essa dicotomia dos saberes específicos e pedagógicos desarticulados formavam um profissional com funções indefinidas, sem saber ao certo em qual campo profissional iriam atuar. De forma que, conforme explicita Saviani (2008, p. 39), para o Curso de Pedagogia foi instituído o currículo a seguir:

- 1º ano: Complementos de Matemática; História da Filosofia; Sociologia; Fundamentos Biológicos da Educação; Psicologia Educacional.
- 2º ano: Psicologia Educacional; Estatística Educacional; História da Educação; Fundamentos Sociológicos da Educação; Administração Escolar.
- 3º ano: Psicologia Educacional; História da Educação; Administração Escolar; Educação Comparada; Filosofia da Educação.

Já para mais um ano de formação no curso, voltado para a didática, é fomentado pelas disciplinas de “didática geral; didática especial; psicologia educacional; fundamentos biológicos da educação; fundamentos sociológicos da educação; administração escolar” (SAVIANI, 2008, p. 39). Considerando o exposto, percebemos que o discente ao finalizar o Curso de Pedagogia como bacharel, para obter o título também de licenciado, cursaria apenas duas disciplinas de didática, das quais são: didática especial e geral, visto que o restante das disciplinas já estavam contempladas no currículo para o técnico em educação.

Diante disso, mensura-se que de acordo com o currículo, os licenciados em pedagogia como futuros professores da Escola Normal para formar professores primários não estariam preparados para essa função, de forma que a partir dos conteúdos instituídos para o Curso de Pedagogia não contemplam o conteúdo específico do curso primário. De acordo com Brzezinski (1996, p. 45):

Essa estrutura do curso de pedagogia facilitou a adoção da premissa “quem pode o mais pode menos”, isto é, se os licenciados em pedagogia estavam habilitados a formar professores de professores primários, por “osmose” adquiriam o domínio dos conteúdos do curso primário.

Durante as décadas de 40 e 50 indagava-se a real função do pedagogo para o mercado de trabalho, de forma que cogitou-se até mesmo sua extinção no Brasil.

Introduzido, através do Decreto-Lei nº 1190/39, simplesmente como Pedagogo, sem se fazer acompanhar por alguma referencia sobre sua destinação profissional não se percebia, na época, as ocupações a serem preenchidas por esse novo profissional. As condições do mercado de trabalho também não auxiliavam no equacionamento do assunto. (SILVA, 1999, p. 64)

O curso passa por alteração curricular e no início dos anos 60 foi influenciado pela preparação técnica com o intuito do desenvolvimento político-econômico do país. Foi a reformulação mais adequada, conforme explicita Silva (1999, p.65):

[...] inicia em 1962, ainda por meio do Parecer nº 251, os deslocamentos previstos. Descartando, então, a ideia de extinção do curso, o conselheiro trata de oferecer algum elemento para a identificação do trabalho do pedagogo, indicando o técnico em Educação como o profissional a ser formado através do bacharelado.

Para a formação dos docentes foram inseridas no curso as disciplinas de licenciatura fazendo parte as do curso de bacharelado. O Curso de Pedagogia passa a ser composto por quatro anos de duração, extinguindo o esquema 3 + 1 para formação do pedagogo. De acordo com Brzezinski (1996, p.56):

[...] a fluidez da LDB/1961 a ausência da especificação das habilidades do curso de pedagogia, assim como a falta de exigência da formação do professor primário em nível superior. Tais medidas foram recuperadas, com bastante precisão, nas Leis nº 5.540/868 e 5.672/71 e seus desdobramentos.

Na década de 70, de acordo com o contexto econômico vivenciado no período, a proposta de formação era preparar indivíduos qualificados para atender as necessidades de desenvolvimento do mercado capitalista no país. Modelo este de formação que também reflete na preparação dos docentes. Segundo Saviani (2008, p. 58) a:

[...] problemática da formação dos profissionais da educação começou a articular-se no final da década de 1970 e materializou-se por ocasião da realização da I Conferência Brasileira de Educação, que aconteceu em São Paulo nos dias 31 de março, 1º e 2 de abril

de 1980. Nessa ocasião, foi criado o “Comitê Pro Participação na Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura”.

As discussões para reformulação dos cursos que formam professores foi intensificada a partir de 1980, com a I Conferência Brasileira de Educação (CBE), onde os docentes e discentes passam a interferir na história da educação brasileira, promovendo um envolvimento nacional com o intuito de fazer desse processo.

Nos anos 90 o tema de discussão pelo movimento passou a ter como prioridade o processo de formação dos profissionais de educação, porém, de acordo com Silva (1999, p. 85), “a nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1996, ao introduzir alguns indicadores visando a formação de profissionais para a Educação Básica trouxe novamente o curso de Pedagogia à pauta das discussões”. O curso trouxe mais uma vez a contradição de sua existência e identidade.

Podemos inferir que o curso de Pedagogia apresenta impasses que o acompanharam ao longo de sua trajetória, a exemplo da discussão de sua identidade. A temática tem sido acompanhada por muitas discussões, porém sem haver consonância em seus objetivos de formação, possuindo modalidades diferentes de habilitação. Conforme explicita Brzeinski (1996, p.12):

Sob o ponto de vista epistemológico, as ações dos educadores propunham, e propõem ainda, a redefinição e a busca da identidade do curso de pedagogia no elenco dos cursos de formação de professores. A identidade pretendida, conforme evidenciam os princípios norteadores do Movimento Nacional, não é aquela marcada pelas ambiguidades iniciais da criação do curso (1939), tampouco aquela fragmentada pela imposição do curso (1968) e de seus desdobramentos (1969).

Destarte a formação da identidade do Curso de Pedagogia faz-se necessário esclarecer a complexidade da função do curso e, conseqüentemente, o futuro profissional dos graduados em pedagogia, seja pela falta de conteúdo próprio no currículo do curso, para formação de profissionais nos cargos técnicos da educação ou professor primário.

Na trajetória do curso, os princípios organizacionais deixaram a desejar no que concerne ao processo de formação do profissional de educação, não

apresentando uma estrutura curricular específica para a área, bem como as regulamentações propostas que colocavam em questão a continuação ou não do curso de pedagogia no Brasil.

No ano de 2006, finalmente, foram organizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Resolução CNE Nº 1/2006, para o Curso de Pedagogia, esse documento é o que orienta os sistemas de ensino e os currículos, assegurando e orientando a formação do pedagogo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Art. 2º:

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (p.1)

Desta forma seguindo as diretrizes do inciso 2º do mesmo artigo destacado acima ratifica que “o curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica propiciará”:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
 II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Assim como para o graduando será disposto, conforme explicita o Art. 3º da Resolução:

O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
 II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
 III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. (2006, p.1)

Desvela-se que a ênfase de formação para o Curso e Pedagogia a partir da Resolução CNE nº 01/2006, é a preparação do docente para a educação básica, direcionando os conteúdos da graduação também para a parte prática da docência além de vasto conteúdo teórico.

No capítulo a seguir, descreveremos o surgimento da Universidade Estadual do Ceará, bem como o do Curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando o contexto histórico e social do período no Ceará, fontes bibliográficas e documentos da IES referentes ao acontecimento.

2 O SURGIMENTO DA UECE E DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE

A universidade é uma instituição social e em seu contexto histórico suscita a disputa ideológica e política. Essas relações de disputa determinam as mudanças que a instituição vai propiciar ao longo dos tempos. Dessa forma, vai sendo constituída pela sociedade, como resultado de um conjunto de relações para a construção do conhecimento.

No ano de 1945, após o fim do Governo de Getúlio Vargas⁵, assim como o restante do país, o Ceará passa pela redemocratização, e o final da Segunda Guerra Mundial⁶, foram fatores que conduziram novas perspectivas políticas e sociais para o Ceará, com o surgimento de novos partidos políticos e crescimento econômico.

Esse novo contexto social influenciou os intelectuais cearenses em 1945 a conceber na cidade de Fortaleza uma Faculdade de Filosofia, com a finalidade de formar professores que suprissem as necessidades do ensino secundário.

Após esforços do grupo que constituía o Centro de Ciências e Filosofia do Ceará, e dos estudiosos a frente do processo de criação do curso, juntamente com a Ordem dos Irmãos Maristas, no dia 22 de abril do ano 1947, obtiveram êxito na instalação da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, pelo Decreto de nº 22.974, que autoriza o funcionamento da mesma, sendo composta pelos cursos de História, Geografia, Letras, Matemática e Filosofia. Foi assinado pelo Presidente da República Eurico Gaspar Dutra. Portanto, estes foram os primeiros cursos de licenciatura na UECE.

Em 1967, a Faculdade Católica de Filosofia do Ceará é convertida em Autarquia Estadual, pela Lei 8.737, passando a ser denominada de Faculdade de Filosofia do Ceará (FAFICE). Vasconcelos (1997, p. 9) relata:

⁵ Denominado como Era Vargas, Getúlio Vargas governou o Brasil pela ditadura durante quinze anos, de 1930 a 1945.

⁶ Ocorreu durante os anos de 1939 à 1945, o exército alemão invadiu a Polônia e a França e a Inglaterra declararam guerra à Alemanha, formando dois grupos : Aliados (liderados por Inglaterra, URSS, França e Estados Unidos) e Eixo (Alemanha, Itália e Japão). As potências do Eixo se rendem em 1945.

Essa nova situação proporcionou melhores condições financeiras e estabilidade funcional. Outra consequência imediata e importante, foi a mudança para a av. Luciano Carneiro, prédio amplo, pertencente ao governo do Estado, que, após passar por algumas reformas, tornou-se adequado as suas finalidades.

Devido ao contexto social e econômico do Estado do Ceará e do desejo da juventude de conhecimento científico tecnológico e conseqüentemente a inserção no mercado de trabalho, originou em pressões pela expansão do ensino superior, surgiram unidades de ensino superior isoladas, sediada em diferentes locais de Fortaleza, as quais eram: Escola de Administração do Ceará, Faculdade de Veterinária do Ceará, Escola de Serviço Social de Fortaleza, Escola de Enfermagem São Vicente de Paula, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos. Futuramente fariam parte da constituição da universidade como seus primeiros cursos de graduação.

Diante do exposto, os anos 1950⁷ suscitavam a ampliação do sistema educacional superior para formar profissionais mais qualificados, de forma a proporcionar o desenvolvimento econômico no Ceará. A população requeria novas oportunidades educacionais, além das faculdades já existentes, e da Universidade Federal do Ceará – UFC, que não atendia todas as demandas de procura por cursos superiores. Conforme explicita Martins Filho (1979, p. 25):

Vinha sendo o Nordeste, de há muito, objeto de programada atuação do Governo Central no sentido de induzir a sua transformação social e econômica, de modo a compatibilizá-lo, no plano existencial, com as demais Regiões do País, alentadas por índices de progresso industrial e tecnológico que conferem a este, no palco da economia mundial, figuração incontestada de potencia emergente.

Foi a partir do contexto histórico da época, da preocupação com o progresso do Estado e dedicação do professor Antônio Martins Filho⁸ que fundou-se a Universidade Estadual do Ceará – UECE, em 1975, com o objetivo de atender as necessidades do desenvolvimento científico e tecnológico do Estado, com a

⁷ Os anos 50 foram marcados por avanços científicos, tecnológicos, de industrialização nacional e processo de urbanização.

⁸ Advogado, escritor e professor universitário. Prestou imensuráveis contribuições ao Ceará, sendo eminente para a criação das Universidades Feral (UFC) e Estadual (UECE) do Ceará – a Universidade Regional do Cariri - URCA. Foi membro da Academia Cearense de Letras e do Conselho Nacional de Educação.

efetivação da formação de profissionais qualificados para atender as diversas demandas sociais e profissionais. Posteriormente, o professor Antônio Martins Filho, torna-se o primeiro reitor da universidade.

A Universidade Estadual do Ceará – UECE foi criada pela resolução nº 02 de 05 de março de 1975 do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, tendo sido reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1976. Através do Decreto do Presidente da República, General Ernesto Geisel, em 1977 ficou garantido seu reconhecimento definitivo. Tendo como entidade mantedora a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNECE, sucessora da Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, por força da lei 10.262 de 18 de março de 1979. PROPLAN (1998.2, p. 13)

Em 1977 a Universidade Estadual do Ceará obteve definitivamente seu reconhecimento. Sua organização foi efetivada em centros e departamentos. “Implica-se nesses *Centros* a abrangência das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos.” (MARTINS FILHO, 1979) Estruturou-se da seguinte forma: Centro de Ciências e Tecnologia; Centro de Ciências e Saúde; Centro de Humanidades e o Centro de Estudo Sociais Aplicados.

A divisão em áreas foi para contemplar os diversos conhecimentos necessários às profissões, que seriam fundamentais para o crescimento do Estado. A Faculdade de Filosofia transformou-se no Centro de Humanidades. Diante do exposto, a origem da Universidade Estadual do Ceará deu-se por meio da unificação de Escolas e Faculdades, transformando-se em referência em cursos voltados para a formação de professores, com o objetivo de modificar a capacidade da educação em nosso Estado.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) é uma Instituição de Ensino Superior constituída em forma de Fundação, há 39 anos. É organizada pelo Campus do Itaperi e Centro de Humanidades localizados na Capital e pelas Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, Faculdade de Educação de Itapipoca – FACEDI, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu – FECLI, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM e Faculdade de Educação de Crateús – FAEC, situadas no interior, os quais favorecem os Cursos voltados para a formação de professores. Conforme explicita o documento UECE em Números, 2013:

Os nossos 77 cursos de graduação, presenciais e a distância, os 27 mestrados e nove doutorados, os 154 grupos de pesquisa atuantes em 138 laboratórios e os 57 grandes projetos de extensão expressam o porte da UECE, que cobre estrategicamente os territórios do Ceará, por meio de 11 campi, três em Fortaleza (Itaperi, Fátima, 25 de Março) e oito no interior (Crateús, Tauá, Iguatu, Quixadá, Limoeiro do Norte, Itapipoca, Guiauba e Pacoti). Pelos indicadores da FINEP (MCT), do CNPq (MCT) da CAPES (MEC), do Webometrics (visibilidade eletrônica) e do ranking do Jornal de São Paulo, em 2012, a UECE alcançou o 1o. lugar entre as universidades públicas estaduais no Centroeste, Norte e Nordeste, o 8o. lugar entre as universidades públicas estaduais brasileiras e o 53o. lugar entre as universidades brasileiras.

Destacamos para esta escritura o Curso de Pedagogia, também voltado para a formação de professores.

2.1 Características do Curso

O Curso de Pedagogia da UECE deriva-se da antiga Faculdade Católica de Filosofia no ano de 1954. Sua autorização foi instituída pelo Decreto nº 34.924, de 12 de janeiro do mesmo ano, obteve seu reconhecimento a partir do Parecer Nº 332/62 do Conselho Federal de Educação, sendo homologado em 12 de dezembro de 1962. Em 28 de junho de 1963, pelo Decreto Nº 51.292, do Conselho Federal de Educação obteve um novo reconhecimento.

Baseado na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia do restante do país, na época de sua criação, o curso da UECE instituiu o esquema “3+1”, voltado para os bacharéis em 3 anos de curso e mais 1 ano com disciplinas de Didática para os licenciados. O Projeto Político do Curso destaca que “Dessa forma, o aluno passava a ter o direito de lecionar no ensino médio, 1º e 2º ciclos, especialmente, nos cursos normais”, além de poder exercer os cargos técnico-administrativos.

Assim, como no cenário nacional, no Ceará, o Curso de Pedagogia passa por reformulações, que, de acordo com Silva, “professores e estudantes universitários se organizaram no sentido de controlar o processo de reforma dos cursos de formação de educadores no Brasil, através de movimentos que perduram até nossos dias” (1988, p.73).

Nos anos 1990 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é aprimorada e atualizada. Seguindo os preceitos da LEI Nº lei 9.394/96 o Curso de Pedagogia da UECE passa a formar seus discentes em detrimento das especificidades do Art. 62, que estabelece:

Consideram-se profissionais de educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em curso reconhecidos, são:

- I- professores habilitados em nível médio ou superior para docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- II- Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com título de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;
- III- Trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Observamos que as alterações empreendidas pelas leis, que são o referencial para a formação do professor da educação básica, percebemos que atualmente necessita estar melhor preparado, antes tido como um profissional menos qualificado, de forma que ensinar crianças de zero a seis anos requer um sólido embasamento teórico-prático, que vise compreender o desenvolvimento e a aprendizagem, articulando um trabalho que envolva cuidados essenciais com a criança, conteúdos específicos de diversas áreas do conhecimento e atenção à diversidade, exigindo, portanto, um professor com uma competência polivalente (MEC, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que orientam a formação dos pedagogos destaca que as habilidades desenvolvidas no Curso de Pedagogia e as instituições de ensino superior “deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução”, (Art. 11).

De forma que “A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP Nº 5/2005 e 1/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96”, (Art. 14).

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UECE também passa por reformulações, conforme os escritos do Projeto Político (2011, p. 10):

A proposta de reformulação curricular do Curso de Pedagogia do Centro de Educação (CED) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ora apresentada, traduz o esforço de sistematização dessa comunidade em torno da discussão sobre o pedagogo e sua identidade. Neste sentido, este documento traz as marcas de diferentes momentos do debate sobre a formação de professores, que desde meados da década de 90 do Século 20, vem sinalizando mudanças nas licenciaturas, em especial, na formação do pedagogo.

A seguir discorreremos acerca algumas das principais características do Projeto Pedagógico que norteia o Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, reformulado no ano de 2011.

2.2 Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UECE

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UECE foi instituído de forma que “deve levar em conta as demandas educacionais existentes, especialmente no que tange à realidade local” PP (2011, p. 11). Dessa forma o documento foi pautado para promover a formação do pedagogo e no sentido de ser efetivado, requer que seja considerada sua efetiva relação com o ser humano inter-relacionadas com dimensões cognitivas, afetivas, políticas, culturais e sociais.

Quanto a formação do pedagogo, que deve estar habilitado para ser professor dos anos iniciais, Educação Infantil e Ensino Fundamental I, o Projeto Político do Curso de Pedagogia da UECE (2011, p. 26) destaca que “o perfil profissional delineado é consoante com a proposta de superação da dicotomia teoria e prática e de investimento tanto na compreensão dos condicionantes políticos, culturais e psicológicos da educação quanto na prática investigativa sobre este fenômeno social.”

O pedagogo ao se formar torna-se apto para assumir todas as disciplinas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo denominado professor polivalente. Essa formação é caracterizada como ampla, de forma que englobam diferentes saberes, sendo disseminados em diferentes espaços e que inclua múltiplas culturas, ainda encontra limites nas condições concretas.

O processo de formação do pedagogo deve se basear na relação teoria e prática e no investimento tanto na compreensão das abrangências políticas, culturais

e psicológicos, quanto na prática profissional com ênfase do fenômeno social. As estratégias de ensino a serem efetivadas, correspondem à qualidade da formação, bem como dos saberes construídos na trajetória de vida.

O perfil do profissional a ser formado pelo curso de Pedagogia:

[...] objetiva formar um profissional que exerça a docência e a organização do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. Esta concepção pressupõe um profissional que domine tanto o conhecimento específico de sua área de ensino quanto o conhecimento pedagógico mais geral que o capacite ao exercício das funções docentes e de coordenação pedagógica e administrativa. No entanto, conscientes que a escola regular ainda é o campo de atuação que mais absorve pedagogos e tendo em vista a ênfase na docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, a formação docente e sua imbricada relação com a pesquisa e a gestão se sobressaem nessa perspectiva como eixo central do currículo, visando conferir a este profissional a:

- Compreensão do contexto social da prática educativa como produção histórica;
- Instrumentalização teórica e metodológica para atuar como docente, sobretudo, em espaços escolares;
- Capacitação técnico-pedagógica para assumir funções de gestão e apoio à docência em instituições educacionais;
- Compreensão e ressignificação da prática educativa através da pesquisa.
- Capacidade de produzir conhecimento sobre a educação como suporte para compreensão e ressignificação da prática educativa através da pesquisa. (PP; 2011, p.23)

Destarte a eficácia do processo ensino-aprendizagem é importante mensurar as ações docente, considerando o valor dos professores, percepções de vida em meio a formação profissional, onde sua identidade é constituída.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE o número de vaga ofertadas, a cada semestre, conforme está exposto no Projeto Político “para o vestibular corresponde a 40 vagas para o turno da manhã e 40 vagas para o turno da noite”. Já para as vagas correspondentes “admissão de graduados e por transferência são consultadas anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação aos respectivos cursos, conforme sua disponibilidade para atender essa demanda”.

Quanto ao campo de atuação profissional desse profissional o Projeto Pedagógico destaca que:

O egresso do Curso de Pedagogia do CED terá como principal campo de atuação a escola regular, na perspectiva da educação

inclusiva, exercendo, prioritariamente, a docência na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo ainda assumir funções de gestão e apoio à docência.

Contudo, dependendo da área de aprofundamento de estudo, o graduado poderá atuar como docente no Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial e nas Tecnologias Digitais e Educação a Distância, assim como poderá exercer tais funções em espaços não-escolares. (2011, p.26)

O Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará “terá carga horária de 3.315 horas de efetivo trabalho acadêmico, a serem integralizados, no mínimo, em quatro anos e, no máximo, em sete anos ou conforme estabelece a legislação da Universidade”. Das quais, para sua efetivação são fomentadas:

Em consonância com o que preceitua as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a carga horária está assim distribuída:

- 2.873 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;
- 340 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado, sendo 136 horas em Educação Infantil e 136 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais 68 horas de estágio supervisionado em um dos eixos de formação escolhido pelo discente;
- 102 horas, no mínimo, de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria a serem realizadas no âmbito desta instituição, ou em outras instituições de educação superior. (PP, 2011, p.24)

Para cada semestre dos 9 (nove) a serem cursado, o discente pode estar matriculado em 33 (trinta e três) créditos, não sendo possível ir além dessa quantidade.

Em relação aos objetivos do curso o Projeto Político ressalta que:

Considerando o perfil do pedagogo delineado, a presente proposta pedagógica tem como finalidade:

- Oferecer ao educando subsídios necessários à compreensão e análise crítica do contexto histórico, econômico, político e cultural da sociedade e educação no Ceará, no Brasil e no mundo;
- Propiciar subsídios teóricos e metodológicos para a organização, vivência e avaliação de situações de ensino.

- Contribuir para a formação do professor/pesquisador capaz de produzir saberes pedagógicos resultado da convivência, análise e (re)construção de sua prática docente.

Para formar professores capacitados elenca-se uma série de fatores, dessa forma levamos em consideração alguns princípios norteadores para o curso:

Considerando a ênfase na docência e o perfil do pedagogo projetado, sua organização curricular está apoiada nos seguintes princípios: Ética; Democratização da sociedade e da escola pública; Formação teórico-metodológica; Interdisciplinaridade; Articulação teoria-prática e Autonomia. (PP, 2011, p. 24)

Diante do exposto, as habilidades e competências que o pedagogo precisa possuir para exercer seu trabalho, sendo capaz de reproduzir o que concerne o desenvolvimento do saber docente deve estar em consonância com os princípios norteadores citados acima.

A estrutura curricular está fomentada pelos Núcleos de formação sendo subdivididos para efeitos didáticos em três eixos de formação. Conforme está descrito do Projeto Pedagógico:

Orientado por estes princípios o currículo do curso de Pedagogia, respeitando a diversidade nacional e o que dispõe a Resolução 01/2006 do CNE (Artigo 6o), articula três núcleos, assim denominados:

- Núcleo de Estudos Básicos: destina-se ao estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, prioritariamente, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como o desenvolvimento de reflexões e ações críticas
- Núcleo de Aprofundamento e Diversificação: está voltado para o estudo das áreas de atuação profissional, isto é, para a Educação Infantil, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente, assim como para outras áreas ou eixos previstos neste projeto: a Gestão Escolar, a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Médio, na modalidade Normal, as Tecnologias Digitais e a Educação a Distância.
- Núcleo de Estudos Integradores: visa proporcionar enriquecimento curricular. (2011, P. 27-29)

Quanto aos eixos de formação são fomentados pelas disciplinas distribuídas ao longo dos nove semestres da graduação sendo obrigatórias e optativas, devendo ser cursadas para obtenção do certificado de licenciatura em Pedagogia. Os eixos de formação estão dispostos pelos núcleos da seguinte maneira:

1. Núcleo de Estudos Básicos:
 - Eixo 1: Fundamentos da Educação
 - Eixo 2: Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico

Eixo 3: Formação Didático-Pedagógica
Eixo 4: Formação em Pesquisa Educacional
2. Núcleo de Aprofundamento e/ou Diversificação dos Estudos:
Eixo 1: Fundamentos da Educação
Eixo 2: Educação Infantil
Eixo 3: Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Eixo 4: Gestão Escolar
Eixo 5: Educação Especial
Eixo 6: Educação de Jovens e Adultos
Eixo 7: Ensino Médio, na Modalidade Normal
Eixo 8: Tecnologias Digitais e Educação a Distância
Eixo 9: Formação em Pesquisa Educacional
3. Núcleo de Estudos Integrados
Eixo 1: Atividades Teórico-Práticas ou Complementares

Diante do exposto, percebe-se que o Curso de Licenciatura em Pedagogia deve proporcionar subsídios para os discentes desenvolverem seus conhecimentos e aprendizagens de modo a disseminá-los com entusiasmo e responsabilidade no decorrer de sua profissão.

No capítulo a seguir, descreveremos a apreciação do Curso de Licenciatura em Pedagogia consoante as informações descritas no documento institucional *UECE em Números*, na especificidade do quantitativo de discentes ingressantes, matriculados e graduados. Este documento possibilita a comparação das informações, através dos elementos coletados no decorrer dos anos 2000, período em que se inicia a elaboração do documento.

3 O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UECE A PARTIR DO DOCUMENTO *UECE EM NÚMEROS*

A Universidade é caracterizada por crescentes mudanças sociais e difusão de conhecimentos, porém, possui recursos insuficientes, onde compromete seu amplo desenvolvimento, para isso é necessário que a mesma seja mais objetiva e racional. Para obter essa objetividade e racionalidade na IES, se empreende a pesquisa institucional, onde é essencial entender os dados com seus problemas e ou limitações para a tomada de decisões.

Esse modelo de pesquisa não busca sanar todas as dificuldades de um processo decisório ineficaz, mas vem como um componente gerador de apreciação objetiva, das quais devem ser consideradas nas resoluções a serem deferidas.

Qualquer tipo de estudo depende da incidência de dados básicos, os quais necessitam de um bom esquema de informações, de forma que para atribuir credibilidade a pesquisa institucional é preciso qualidade, precisão e fidedignidade da informação gerada.

O *UECE em Números* é um documento institucional, que originou-se no ano 2000, elaborado pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) da Universidade Estadual do Ceará, com o apoio da comunidade acadêmica, para a atualização de dados referente ao quadro administrativo e acadêmico da instituição. O documento supracitado tem por objetivo,

[...] possibilitar, na forma de quadros, gráficos e tabelas, informações sobre nosso quadro docente, discente e técnico administrativo, além de retratar os cursos de Graduação, Pós- Graduação a Extensão e as Políticas Estudantis do Sistema FUNECED/UECE.(UECE EM NÚMEROS; 2003:2)

O documento é uma fonte de pesquisa rica em informações, de forma que é constituído de dados estatísticos sobre todos os cursos da IES. Nos anos iniciais de 2000 á 2007 foram divulgados de forma impressa, contudo, a partir do ano de 2008 passou a ser no formato digital e disponibilizado no site da UECE.

O documento dispõe de informações divididas por semestre e categorias. Para os alunos temos: matriculados, graduados, número de inscritos no vestibular, entre outras categorias. As informações referentes aos docentes são formadas por: titulação, efetivos, substitutos e visitantes.

Neste trabalho priorizaremos três das categorias apresentadas pelo documento: alunos ingressantes, matriculados e graduados do Curso de Licenciatura em Pedagogia, campus Itaperi, Fortaleza. Estas categorias, foram selecionadas por ser um aporte para o estudo do processo de constituição e desenvolvimento do Curso de Pedagogia.

Por ser um documento que possibilita a apreciação da Universidade Estadual do Ceará, através dos elementos coletados no decorrer dos anos, o *UECE em Números*, elencamos informações comparando a fonte de pesquisa com os dados coletados.

Na sequência apresentaremos dados anuais dos estudantes ingressantes, matriculados na licenciatura e número de graduados do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará.

3.1 Análise do Curso a partir dos dados apresentados

Levando em consideração as categorias selecionadas para esta pesquisa, que são: discentes ingressantes, matriculados e graduados, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus do Itaperi, faremos o demonstrativo das mesmas em formato de quadros através dos dados informados no documento *UECE em Números*.

Na Licenciatura em Pedagogia, semestralmente são ofertadas 40 vagas, a partir do quadro abaixo dos anos 2000, apresentamos o quantitativo do ingresso dos estudantes para cursar a Licenciatura em Pedagogia.

LEGENDAS

(-) Dados inexistentes

(*) Não possui informações dos cursos específicos.

Quadro 01 – Quantitativo de estudantes ingressos por vestibular e por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2)

ANO - SEMESTRE	VAGAS	INSCRITOS	INGRESSANTES
2000	-	-	-
2001	80	1.122	80
2002	-	-	-
203.2	40	368	40
2004	-	-	-
2005	-	-	-
2006	-	-	-
2007	-	-	-
2008.2	80	333#	80
2009.1	80	1.085	80
2009.2	80	614	80
2010.1	80	838	80
2010.2	80	427	80
2011.1	80	900	80
2011.2	80	434	80
2012.1	80	520	80
2012.2	80	427	80
2013.1	80	690	80
2013.2	80	368	80
TOTAL	1000	81.26	1000

Fonte: UECE em Números

documento informa apenas o turno diurno.

Diante do demonstrativo do quadro de quantitativo de estudantes ingressos por vestibular e por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2), os dados desvelam que no primeiro semestre o número de estudantes interessados em cursar Pedagogia é superior ao segundo semestre, para o qual são ofertadas a mesma quantidade de vagas, porém a procura é menor.

Assim como não existe uma adequação no crescimento no quantitativo de inscritos e sim uma oscilação que varia principalmente referente ao primeiro semestre, existe uma estabilidade maior no segundo semestre, porém através do quadro podemos perceber a diminuição da quantidade de alunos inscritos.

Mediante as informações apresentadas, percebemos uma variação quanto a quantidade dos estudantes interessados em seguir a carreira de magistério para a Educação Básica dos Anos Iniciais e Ensino Fundamental I está diminuindo no decorrer dos anos, fato este, que devemos ficar em alerta, pois nos remete a questionar o motivo pelo qual os alunos não estão atraídos em ser pedagogos, se for o caso de continuar a decair a quantidade de inscritos para o curso.

A seguir o quadro demonstrativo de estudantes matriculados no Curso de Pedagogia, Campus Itaperi.

MATRÍCULAS NOS ANOS 2000 – CAPITAL

Quadro 02 – Quantitativo de discentes matriculados por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2)

Curso	2000.1	2000.2	2001.1	2001.2	2002.1	2002.2	2003	2004	2005
Lic. Pedagogia (Magistério)	868	835	847	850	875	886	958	937	973
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar	179	161	150	147	132	124	-	-	-
Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar	5	4	2	1	1	2	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional	5	5	4	3	1	1	-	-	-
Curso	2006	2007	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1
Lic. Pedagogia (Magistério)	1.338	1.353	806	807	807	824	796	836	855
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar	-	-	79	75	68	76	60	36	27
Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	-	-	-	-
Lic. Pedagogia (Magistério)	882	856	892	894	884	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar	5	2	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional *	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: UECE em Números

De acordo com o demonstrativo do quadro 02 referente ao Quantitativo de discentes matriculados por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2), nos revela que os graduandos do curso de pedagogia recebiam certificação de habilitação além da licenciatura, para Administrador Escolar, Supervisão Escolar

e Orientação Educacional. Estudantes estes, oriundos do currículo anterior ao atual, no qual os discentes recebem o título de Licenciados em Pedagogia.

Outra informação que os dados nos passam é que os estudantes remanescentes do currículo antigo de Supervisão Escolar e Orientação Educacional estavam matriculados até o ano de 2002.2. Já os alunos com habilitação em Licenciatura em Pedagogia e Administrador Escolar permaneceram matriculados até 2012.1.

No que concerne à quantidade de alunos matriculados nos anos de 2000 a 2002 estão em consonâncias com os de 2008 a 2013, havendo apenas pequena variação no quantitativo. Com o demonstrativo, pudemos perceber que nos anos de 2003 a 2007 houve uma oscilação maior, ampliando a quantidade de discentes a cursar a graduação em Pedagogia.

Levando em consideração aos anos de 2000 a 2002 existe um acréscimo no quantitativo de discentes para o quinquênio de 2003 a 2007, porém ao compararmos aos anos de 2008 a 2013 constatamos um decréscimo nesse numero.

O próximo quadro demonstrativo discorre acerca da quantidade de discentes graduados no curso de Licenciatura em Pedagogia na Capital.

GRADUADOS NOS ANOS 2000 – CAPITAL

Quadro 03 – Quantitativo de discentes graduados por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2)

Curso	2000.1	2000.2	2001.1	2001.2	2002.1	2002.2	2003	2004	2005
Lic. Pedagogia (Magistério)	76	64	69	49	59	59	-	-	-
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar	01	-	-	-	-	01	-	-	-
Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar	-	01	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso	2006	2007	2008.1	2008.2	2009.1	2009.2	2010.1	2010.2	2011.1
Lic. Pedagogia (Magistério)	-	45	48	53	54	58	31	24	33
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar			-	-	-	-	01	-	-

Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Curso	2011.2	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	-	-	-	-
Lic. Pedagogia (Magistério)	60	47	55	78	69	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Adm. Escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Supervisão Escolar *	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lic. Pedagogia/Orient. Educacional *	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: UECE em Números

Mediante ao demonstrativo do quadro quantitativo de discentes graduados por semestres no curso de Pedagogia da UECE (2000 – 2013.2), constatamos que nos anos de 2001, 2002 e 2013 a quantidade de formandos é maior que no decênio de 2003 a 2012. Dessa forma, existe uma variação no quantitativo de formandos, de forma que suscita uma diminuição de pedagogos formados pela UECE no período correspondente que vai de 2003 a 2012.

Podemos inferir que diante do fato de faltar informações no quadriênio de 2003 a 2006, prejudica o levantamento do quantitativo real para o nosso estudo, porém podemos compreender alguns dados acerca do curso e dos discentes em pedagogia. Os motivos pelo qual faltam esses documentos, não foram esclarecidos, porém existem algumas possibilidades como: seria uma possível falha de gestão com relação a manutenção e guarda de documentos da Universidade? ou simplesmente a perda do material?

Destarte as informações quanto as alterações no quantitativo do curso de pedagogia descritas no quadro, podemos considerar também o contexto sócio-histórico e político, no qual dos anos 2000. Em 2003 destacou-se a prioridade do novo Governo Federal, no caso LuLa – Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), para educação superior, através de diversas iniciativas que se evidenciaram no decorrer dos anos 2000, por meio de medidas provisórias, projetos de lei, leis e decretos.

Em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborou-se o programa Universidade para Todos (ProUni) constituído através da Medida Provisória nº 213, determinou o sistema especial de reservas de vagas para estudantes procedentes de escolas públicas, negros e indígenas em universidades públicas federais, assim como possibilitou a matrículas de docentes procedentes da educação pública e poder aquisitivo baixo em instituições do ensino superior privado.

No ano de 2006 promoveram a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com intuito de promover a ampliação de vagas no ensino superior, com a oferta dos cursos em Ensino à Distância (EaD). Conforme explicita Tonegutti,

O EAD surge em decorrência da necessidade da classe trabalhadora (ou, mais geral, da sociedade) de ter acesso à educação, o que não era possível, na maioria das vezes, pelos meios tradicionais. Em muitas situações, o EAD possui um papel complementar à escola presencial e, por vezes, é a única oportunidade estudos para os adultos engajados no mercado de trabalho ou nos afazeres domésticos, que não possuem o tempo necessário às atividades de frequência obrigatória em um curso presencial, ou, mesmo, residem em localidades de difícil acesso para que possam, com razoável eficiência, se deslocar para o local da escola. (2010, p. 31)

Em 2007 foi implantado o Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI, pelo Decreto Presidencial nº 6.096 com o objetivo de aumentar o ingresso e manter o estudante na educação superior.

Estabelecendo-se as alterações no sistema de ensino superior brasileiro os gestores universitários buscam ampliar o processo de expansão e massificação da universidade no Brasil.

Diante dos fatos apresentados podemos constatar que o contexto social, econômico e político brasileiro, também interferiram nos resultados informados nos quadros mediante a oscilação e o declínio no quantitativo de estudantes ingressantes, matriculados e graduados em pedagogia.

De modo que a expansão universitária e os programas de incentivo ao ensino superior proporcionaram maiores possibilidades de acesso tanto ao ensino público com particular, assim como a modalidades de Educação a Distância que

também contribuiu para esse aumento, proporcionando mais oportunidades aos estudantes de cursarem o ensino superior escolhendo os mais variados cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema educacional, nas décadas de 30 e 40 demonstrou a necessidade de um ensino com docentes mais qualificados para o atendimento das demandas educacionais exigidas no contexto social que se apresentava, o que favoreceu o surgimento dos cursos de licenciaturas no Brasil.

Observa-se que o curso de Pedagogia vem sofrendo modificações em sua trajetória de constituição, estas são percebidas nas Legislações e diretrizes que fomentam as orientações para o curso, assim como referente a UECE, se apreciarmos os dados quantitativos.

Com base no estudo realizado, discorremos a respeito do processo de constituição do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Brasil e da UECE considerando não apenas a ótica história, mas também consoante ao documento que relata o curso através dos números.

Fizemos uma apreciação do documento que disserta de forma quantitativa a respeito da Universidade Estadual do Ceará, bem como do curso de Pedagogia, o UECE em Números. Apresentando dados a despeito do número de discentes ingressantes, matriculados e licenciados no curso nos anos de 2000 a 2013, no intuito de mostrar as oscilações numéricas, nos anos mencionados, desenvolvemos alguns comentários acerca dos quadros constituídos com as informações.

Através da apreciação dos dados fornecidos pelo documento institucional exposto neste trabalho, por meio de quadro, percebemos que o curso de Pedagogia da UECE vem passando uma alteração quanto ao quantitativo de estudantes interessados em cursar a licenciatura, assim como permanecer no curso e se formarem.

Observamos também que existe uma variação com a quantidade de discentes matriculados com os discentes graduados o que suscita uma demora maior para os discentes finalizarem o curso de pedagogia, no qual o período normal de acordo com a atual grade curricular é de nove semestres, ofertados em quatro anos e meio.

O motivo pelo qual o curso de pedagogia passa por essas transformações, está relacionado diretamente o contexto histórico dos anos 2000, com o processo de expansão universitária desenvolvida pelo Governo Federal e vem se ratificando até os dias atuais, processo este que reflete no profissional da Educação Básica dos Anos Iniciais e Ensino Fundamental que está sendo formado.

Diante disso, acreditamos que seria necessário um acompanhamento maior dos discentes do curso de Pedagogia focando no desenvolvimento da formação de um profissional qualificado, incentivando para ser um processo de aprendizagem prazeroso concebendo educadores e satisfeito em tornassem docentes.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira**, 5ª ed. Revista e ampliada. São Paulo, Melhoramentos, Editora USP, 1917.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e a formação de professores: busca e movimento**; Campinas, SP: Papyrus, 1996.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica da história da educação brasileira)

MARTINS FILHO, Antônio. **Três Anos de FUNEDUCE**. Composto e impresso na Universidade Federal do Ceará; Fortaleza; 1979.

PEREIRA, Antônio Gomes; BARRETO, José Anchieta Esmeraldo; ADRIAN, William. **A Pesquisa Institucional na Universidade. Fortaleza, 1982** – (Coleção Documentos Universitários, 14)

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa**; Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2008. – (Coleção memória da educação).

_____; **Histórias e Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2008. – (Coleção memória da educação).

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**; Campinas, São Paulo: Autores associados, 1999 - (Coleção polêmicas do nosso tempo; 66).

TONEGUTTI, Claudio Antonio. **Ensino à Distância no Brasil**: aspectos da realidade para estudantes e docentes. In: Universidade e Sociedade / Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior – Ano XIX – nº 45 – Janeiro de 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico**: Curso de Licenciatura em Pedagogia. Fortaleza, 2011. 132 p.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Avaliação e Autoavaliação dos professores e alunos da graduação da UECE**; Fortaleza – Ce; [s.n]; 1998.2

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **UECE em Números**; Fortaleza – Ce; [s.n]; 2011.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2000.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2001.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2003.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2008.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2009.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2010.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2011.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2012.

_____; – Pró Reitoria de Planejamento – PROPLAN – **Uece em Números;**
Fortaleza– Ce; [s.n]; 2013.

VASCONCELOS. Raimundo Elmo de Paula. **Memória do curso de história da Universidade Estadual do Ceará:** no seu cinquentenário, 1947 – 1997. Fortaleza: Gráfica Lux, 1997. 60 p.

VICENTINI, Paula Perin; LUGI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil:** representações em disputa. São Paulo: Cortez, 2009.